

**Universidade Federal de Santa Catarina**  
**Centro de comunicação e Expressão**  
**Programa de Pós-Graduação em Literatura**

**Disciplina:** PGL510163 – Tópicos especiais Crítica Feminista e Estudos de Gênero II – 4 créditos

**Curso:** Escritoras brasileiras: tensões e dissidências na literatura de autoria feminina

**Horário:** terça-feira, das 14h00 às 17h00

**Docente:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rosana Cássia dos Santos

**E-mail:** rosanack@yahoo.com.br

**Semestre:** 2021/1

### **Proposta e objetivos da disciplina**

A disciplina propõe o estudo e análise de narrativas de escritoras brasileiras a partir do século XIX, que enfatizem em suas obras a fissura/ruptura com o campo literário canonicamente instituído, através da abordagem de temas como: as diferentes formas de violência contra as mulheres; a subalternidade social; o preconceito racial; o preconceito de gênero; o preconceito relacionado à sexualidade e à orientação sexual – assumindo nesse sentido os riscos que essa abordagem literária pode se constituir para as autoras – e verificando como essa produção aparece configurada, a partir de uma perspectiva teórica baseada na crítica literária feminista. Visa-se refletir sobre a dupla ruptura: ser escritora e destacar em sua obra o desafio ao paradigma. Assim, torna-se pertinente identificar as diferentes formas através das quais vem se delineando a literatura de autoria feminina ao longo do tempo no Brasil, quais as principais ressonâncias de uma trajetória em processo de consolidação da crítica literária feminista, considerando-se os diferentes períodos e traços/características próprias e em interação com seu contexto de produção/recepção. Igualmente relevante será ponderar sobre as consequências possíveis dessas abordagens temáticas, como: o esquecimento/invisibilização das escritoras pela história/crítica literária e pelo mercado editorial; a não-ocupação e/ou ocupação provisória do espaço legitimado da literatura; os ataques às escritoras – censuras, perseguições, críticas morais – chamadas por vezes de “malditas”, “herméticas”, “ególatras”; a desvalorização da literatura produzida por elas, considerada como literatura menor/secundária. Nessa perspectiva, destacam-se os textos literários de escritoras brasileiras de diferentes períodos, como Ana Luísa de Azevedo Castro (1823-1869), Maria Benedita Bormann (1853-1895), Carolina Nabuco (1890-1981), Carolina Maria de Jesus (1914-1977), Clarice Lispector (1920-1977), Hilda Hilst (1930-2004), Cassandra Rios (1932-2002), dentre outras.